

ALZIRA OLIVEIRA
RAFAEL FERNANDES

A empresa CCL- Plásticos para a Indústria, sediada em Calendário, tem um investimento que lhe permite aumentar a produção, atingir, em dois anos, os cinco milhões de euros de faturação e duplicar o número de colaboradores, que atualmente são 22.

Esta ampliação da empresa, do Grupo Celoplás, deverá entrar em funcionamento já em abril, isso mesmo anunciou João Cortez, administrador e um dos fundadores, no âmbito de uma visita, no dia 29 de fevereiro, do presidente da Câmara Municipal de Famalicão, ao abrigo do programa Made In, de promoção do investimento económico e do empreendedorismo.

Este investimento, no valor de 1,5 milhões de euros, «tem por missão criar valor para a economia local, onde estamos inseridos», referiu João Cortez, no decorrer da visita da delegação do Made In, encabeçada pelo presidente da Câmara. «Sentimo-nos orgulhosos por o mercado nos continuar a dar oportunidades. Em Portugal, temos uma capacidade extraordinária de acrescentar valor e de melhorar a economia deste país», continua o administrador da CCL. Aqui, não há problemas em escoar o produto, a dificuldade existe em cumprir os compromissos assumidos, e João Cortez louva o contributo dos seus colaboradores. «O problema em Portugal não são os trabalhadores mas, muitas vezes, quem os dirige», analisa João Cortez. «Queremos ser os melhores entre os maiores e não podemos ter complexos. Mas temos que mudar o paradigma em Portugal e, para isso, o ensino é fundamental», sustentou o empresário.

A mão-de-obra da CCL e do



MADE IN GRUPO CELOPLAS INVESTE E GERA MAIS EMPREGO

Grupo Celoplás é muito jovem e altamente qualificada.

O administrador fala da importância da ligação com as Universidades de Coimbra, Porto e do Minho, mas também com a Escola Profissional FORAVE, em Louzado, estabelecimento de ensino, a quem a Celoplás ofereceu uma máquina de injeção. A inovação está na base desta aproximação ao ensino médio e superior e foi, também, a razão para a Celoplás ajudar a fundar o Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros (Universidade do Minho).

O presidente da Câmara Municipal de Famalicão enalteceu a capacidade desta empresa absorver jo-



vens qualificados.

Paulo Cunha diz que isto tem um duplo sentido: por um lado, «emprego qualificado significa uma remuneração mais condigna com a perspetiva que temos para os famalicenses»; por outro, são empresas que incorporam tecnologia e acrescentam valor ao mercado.

A empresa, já com forte capacidade de exportação para a Alemanha e para o Japão, produz peças de elevada precisão para a indústria doméstica e automóvel, mas brevemente também para a saúde.

Nas novas instalações, há quatro máquinas prontas a laborar logo que o licenciamento industrial esteja disponível. As peças fabricadas na empresa estão incorporadas em equipamentos produzidos na Tyco, Bosch, Yazaki, Daimler, Denso, Leica, etc.

Esta capacidade de competir em grandes mercados e ter clientes que permitem crescer de forma sustentada foi enaltecida pelo presidente da Câmara Municipal durante a visita às instalações.

Paulo Cunha ficou satisfeito com a margem de progressão da empresa e avança que esta é mais uma forte razão para Famalicão continuar a ser um concelho «pujante» a nível económico e capaz de perspetivar um futuro risonho aos seus jovens.

Trinta anos passados da data da sua criação (1986), a CCL-Plásticos, que esteve na origem do grupo fundado pelos famalicenses João Cortez e José Artur Campos Costa, ganha mais autonomia com este investimento, mas mantém a sua ligação umbilical com outras duas empresas do grupo e também instaladas em Famalicão: a Celoprint, em Mões, e a Centi-support, Máquinas e Equipamentos para a Indústria, em Jesufrei.